

Atrás da vitória que começa pelo vice

Na disputa para ocupar o Palácio do Buriti, integrantes das quatro vias saem cedo em busca do melhor candidato a vice-governador

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

Responda rápido: o que têm em comum os dois vice-governadores do Distrito Federal eleitos pelo voto direto? Agora responda, mesmo que não seja rápido: quem eram os candidatos a vice-governador de Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo nas últimas eleições para o governo local?

Na hora de lembrar do vice, boa parte dos eleitores torce o nariz, puxa pela memória, mas acaba entregando-se, pelo menos, à dúvida. Mesmo na capital de um país duas vezes presidido pelo vice (José Sarney, entre 1985 e 1989, e Itamar Franco, de 1992 a 1994), o candidato a vice não é a figura mais memorável do mundo.

Na eleição de 1998, no entanto, as quatro vias que se apresentaram até agora para a disputa pelo governo do Distrito Federal vêm trabalhando a cada telefonema, a cada jantar, na escolha do vice com muito cuidado e antecedência: ainda falta um ano para apertar os botões da urna eletrônica.

Os últimos dez dias, em especial, foram de negociação pesada. Um deputado federal do PPB foi convidado oficialmente, tanto pela segunda via do ex-governador Joaquim Roriz como pela terceira do senador José Roberto Arruda para o cargo de vice. Pior de tudo: no mesmo dia.

Enquanto no PT, o governador Cristovam Buarque recebeu como uma bomba a notícia, devidamente passada pelos corredores com endereço certo, de que Arlete Sampaio estudava seriamente a opção de não ser candidata a vice na chapa da Frente Brasília Popular.

No emaranhado de acordos em torno do cargo, estão sendo levadas em consideração duas coisas: o vice precisa ter um perfil diferente do candidato a governador — para angariar votos em redutos que o outro não consegue atingir —, e deve também ser de um partido diferente — para que haja maior compensação para as demais legendas que venham a compor uma determinada coligação.

Seguindo este *manual de instruções*, as quatro vias — Cristovam Buarque, Joaquim Roriz, José Roberto Arruda e o deputado federal Augusto Carvalho — jogam com o que podem.

EVANGÉLICOS

A terceira via de Arruda, por exemplo, é a que mais trabalha em cima de nomes que tenham maior penetração fora do Plano Piloto e Cruzeiro, onde o senador tucano não alcança tantos votos como gostaria. É o caso dos deputados federais Benedito Domingos, Wigberto Tartuce (os dois do PPB) e Osório Adriano, do PFL, da ex-deputada Maria de Lourdes Abadia e daquele que pode ser a surpresa dos vices na eleição: o empresário José Fuscaltico, que por enquanto sustenta sua candidatura ao governo.

“Nós não definimos ainda. Mas a princípio se o candidato a governador for do PSDB, o vice e o senador serão dos outros partidos que estão com a terceira via”, comentou o senador José Roberto Arruda.

É consenso dentro do PSDB que a presidente regional do partido, Maria de Lourdes Abadia, seria a melhor candidata a vice na terceira via: é mulher, o que atrai o voto feminino, e tem votação expressiva na Cei-

Jorge Cardoso 22.9.96



Arlete Sampaio manda o seu recado em relação às eleições do ano que vem: “É muito difícil ser vice duas vezes”

lândia, onde Arruda não é tão forte. Mas o fato de ser do mesmo partido do senador e a vontade dela de retornar à Câmara Federal devem inviabilizar esta composição.

Benedito Domingos, como vice, é outro que deixaria Arruda feliz da vida. O deputado do PPB é bom de voto em Taguatinga e Planaltina e tem grande penetração em um dos melhores filões políticos das próximas eleições: os evangélicos.

O negócio é que o passe de Benedito Domingos está valorizado. O ex-governador Joaquim Roriz, por exemplo, não quer nem saber dessa

história de que o PPB fechou com a terceira via e já partiu para cima do deputado para tê-lo como vice em sua chapa: “O nosso vice será de um dos partidos que estarão conosco nas eleições de 98. Posso citar entre eles o PPB, o PTB e o PL. Todos esses partidos possuem bons nomes para a formação de uma chapa com vitória garantida ainda no primeiro turno”, disse Roriz ao **Correio Braziliense**.

JEITO DIFERENTE

Bem longe do *pega* pelos deputados do PPB, o Partido dos Traba-

lhadores também administra seus problemas para compor a chamada chapa majoritária. O governador Cristovam Buarque já repetiu inúmeras vezes que gostaria de ver sua vice, Arlete Sampaio, na chapa candidata à reeleição. Cristovam não é bobo. Arlete, apesar de não somar votos (ela é bem votada nos mesmo lugares que o governador), faz uma coisa que poucas pessoas conseguem no PT: agregar o partido.

O problema é que a vice-governadora não está nem um pouco empolgada em ser vice outra vez. E a cada dia deixa isso mais claro. “A

definição da chapa ainda está por vir. Mas eu posso falar para você que ser vice duas vezes não é fácil”, disse ao **Correio**. “É muito difícil porque a gente, como vice, vê uma coisa sendo feita de um jeito e quer fazer diferente. Chega uma hora que cansa”, desabafou.

Para o caso de Arlete desistir de sair candidata, os partidos da Frente Brasília Popular trabalham inicialmente com dois nomes: do deputado federal Chico Vigilante (PT) e do secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg (PSB).

“Estamos bem de vice”, disse Vigilante, elogiando Arlete Sampaio. “Eu não serei vice. As pessoas têm colocado isso, mas eu não serei”, comentou, admitindo que o PT está estudando esta possibilidade. “Se eu fosse candidato na chapa majoritária, seria o titular”, emendou o deputado.

O caso de Rollemberg é diferente. Ele não descarta a possibilidade de sair como vice na chapa de Cristovam. Mas já disse que prefere tentar um mandato na Câmara Legislativa. Além da possibilidade de unir-se ao amigo Cristovam, o secretário de Turismo ainda recebe o assédio de Augusto Carvalho e sua quarta via. “Ainda estamos procurando um bom nome para vice. De preferência alguém do PSB”, comentou Augusto. “Mas muita coisa vai acontecer. Nada está certo”, justificou.

Certo mesmo é que os acordos e os contatos para o vice nesta eleição começaram bem mais cedo do que aquela que passou.

E para refrescar a memória do eleitor em relação à última eleição, o vice de Valmir Campelo era o ex-secretário de Transportes, Newton de Castro; e o de Maria de Lourdes Abadia, o ex-governador Wanderley Vallim. Outra lembrança: os dois vice-governadores eleitos pelo voto direto têm em comum o fato de serem mulheres (Márcia Kubitschek, vice de Joaquim Roriz, e Arlete Sampaio, vice de Cristovam Buarque).